



PREPARAÇÃO ETEQUIANA: DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES ORGANIZACIONAIS E SOCIOEMOCIONAIS

Maisa Cristina Santos¹, Handerson Ferreira Gonçalves²

¹Doutoranda em Estudos Literários pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – PG-PPG-Letras/CPTL, maisacrisadv@gmail.com

²Especialista em Docência do Ensino Técnico e Superior pela Faculdades Integradas de Urubupungá - FIU, prof.handerson@yahoo.com.br

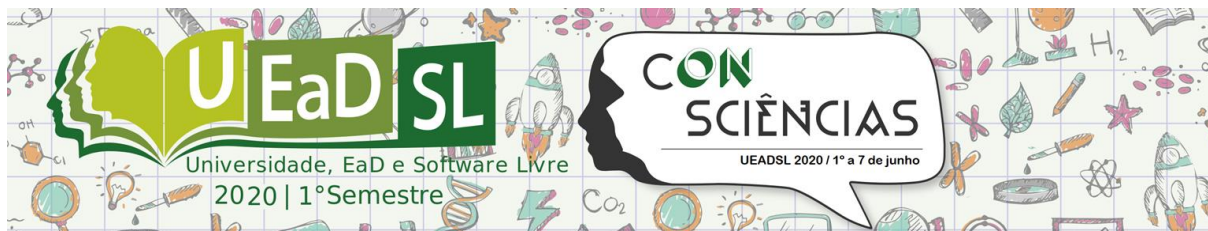
Resumo: O presente relato de experiência tem como objetivo trazer à público o projeto “Preparação Etequiana” que está sendo realizado na Escola Técnica de Ilha Solteira – SP. Trata-se de várias ações propostas ao longo do ano e que visam contribuir com o desenvolvimento de habilidades organizacionais e socioemocionais dos alunos do Ensino Médio. A iniciativa se deu ante a necessidade apresentada pelos próprios alunos que declararam suas dificuldades na escolha da profissão, organização dos estudos e controle emocional para o vestibular.

Palavras-chave: habilidades, socioemocional, organização, profissão, vestibular.

1. Introdução

A Escola Técnica de Ilha Solteira – SP (Etec), Instituição pertencente ao Centro Estadual de Educação e Tecnologia do Estado Paula Souza (CEETEPS), é responsável pela inserção de vários profissionais qualificados no mercado de trabalho regional, estadual, nacional e, inclusive, em empresas de vários países. Os cursos são oferecidos considerando-se a realidade econômico-industrial da região e, por consequência, atraem um grande contingente de pessoas interessadas em se qualificarem profissionalmente.

Além dos cursos técnicos propriamente ditos, que são oferecidos nas modalidades subsequente e concomitante, a escola oferece ainda o Ensino Médio, em que os ingressantes podem optar pela modalidade regular ou integrada ao curso técnico, em período integral, conhecida como ETIM. Vale ressaltar que a Etec de Ilha Solteira, hoje, tem sete salas de Ensino Médio dispostas da seguinte maneira: primeiro, segundo e terceiro anos da modalidade Regular; primeiro, segundo e terceiro anos na



modalidade ETIM e um terceiro ano de Médio Técnico, que devido a demanda foi oferecida somente uma vez.

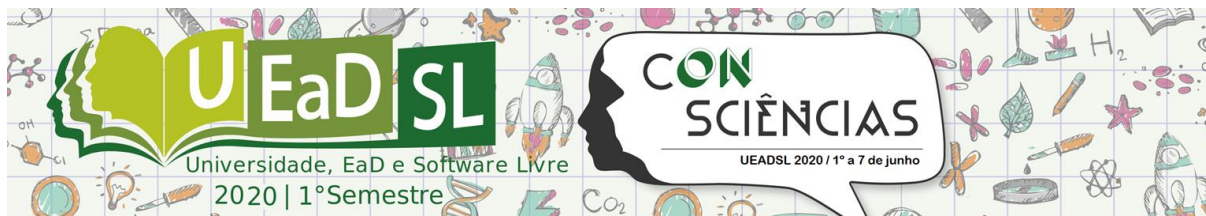
Ao optarem pela formação no ETIM, muitos desses discentes não apenas se preparam para o mercado de trabalho, mas dão os primeiros passos em suas futuras profissões. Sonham, portanto, com a Universidade e creem que a qualidade de ensino ofertada pela instituição poderá ajudá-los a galgarem degraus ainda maiores.

Por essa razão, há uma preocupação do corpo pedagógico em corresponder a essas expectativas, motivo pela qual ofertam aos professores uma formação continuada, através de reuniões periódicas. Nelas, tratam de assuntos institucionais e disponibilizam ainda, palestras, oficinas e cursos para edificação do corpo docente. Não bastassem esses momentos direcionados, estimulam os professores a realizarem projetos tanto na sua área de conhecimento, como em outras com as quais possuam aptidões, em suas disciplinas, de forma interdisciplinar e multidisciplinar, de modo que propiciem a formação do discente para a vida.

2. Projeto “Preparação Etequiana”

Atuando em atenção aos axiomas constitucionais, a Escola Técnica de Ilha Solteira – SP, por meio do seu corpo docente, apresenta ao longo do ano diversas propostas capazes de proporcionar esse aperfeiçoamento pessoal-profissional. Um dos que ganhou destaque no ano de 2020, e que se pretende incorporar ao rol de projetos fixos da instituição, é o intitulado “Preparação Etequina”.

A melhor forma de abordá-lo é apresentando a sua origem. Na primeira semana de aula, a docente das disciplinas Inglês e Inglês Instrumental, Maisa Cristina Santos, realizou junto aos alunos do Ensino Médio, em ambas modalidades, um diálogo sobre como estudar. Nesse bate-papo, assuntos como cronograma de estudos, resolução de questões de vestibulares anteriores, leitura de livros obrigatórios e questões emocionais foram colocadas em pauta. Como resultado prático, surpreendentemente pôde-se verificar que grande parte dos alunos não sabem exatamente como organizar seus estudos.



Em que pese a Etec ter alto índice de aprovação nas maiores instituições de ensino superior do país, foi possível perceber que alguns dos discentes não obtinham, ou provavelmente não obteriam êxito, ante a falta de organização dos estudos e de controle emocional. Dada constatação permitiu reflexões de várias frentes, como a de que pedir para o discente estudar não significa que ele saiba como fazer isso quantitativa e qualitativamente.

Nesse sentido, em contato com o Orientador Educacional Handerson Ferreira Gonçalves, as constatações do diálogo foram trazidas à debate, de modo que a saída encontrada para sanar a referida lacuna, foi o desenvolvimento do projeto “Preparação Etequiana”, ou seja, voltada para os alunos do Ensino Médio da Etec. Contudo, antes de se reduzir a um evento único, no qual profissionais poderiam discursar sobre suas experiências pessoais, entendeu-se como necessário sua continuidade ao longo do ano.

A princípio, duas etapas foram estabelecidas: uma a ser realizada na instituição de ensino, voltada para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, com especial ênfase a empatia, o *Valentine’s day*. O segundo evento realizar-se-ia em locais diversos durante o corrente ano e contaria com a participação de profissionais que dariam palestras direcionadas ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais e organizacionais, e foi chamado de “Preparação Etequiana”.

2.1. *Valentine’s day*

O público do Ensino Médio e ETIM encontra-se em uma importante fase de formação acadêmica e emocional. Trata-se de momento de transição para a vida adulta, na qual valores devem ser reforçados e outros ressignificados. Isso porque, os conhecimentos técnicos fornecidos pelas instituições de ensino são essenciais, mas não se deve perder de vista o sujeito por trás do boletim.

A vida exige inteligência nas relações interpessoais. Somos seres sociais e necessitamos nos adequar ao meio em que nos encontramos, para tanto, certas habilidades são demandas cotidianamente. De nada vale um profissional brilhante,



mas emocionalmente deslocado, vez que deteria poucas chances de inserir-se no mercado de trabalho. Além disso, mais do que um profissional apto, temos um sujeito que precisa aprender a se interpretar e a ter empatia por aqueles que o rodeiam

Objetivando atender a essa demanda, o projeto *Valentine's day* teve como objetivo impulsionar a externalização do respeito e carinho que os discentes alimentavam uns pelos outros. Nesse sentido, foi realizado um “amigo secreto” em cada uma das sete turmas que compõe o Ensino Médio, em todas suas modalidades. Na ocasião, os alunos trocaram entre si caixas de chocolate e cartões com mensagens de amizade. Durante a troca dos presentes, os alunos da sala tinham que adivinhar quem era a pessoa sorteada, por meio de dicas, nas quais a pessoa era descrita por meio de características físicas e qualidades pessoais.

Foi um trabalho em que os discentes puderam conhecer as suas qualidades por meio do olhar do outro e essas características eram apresentadas a todos os integrantes da turma. A atividade evidenciou que havia alunos de uma mesma turma e que conviviam a dois anos ou mais, que nunca haviam sequer se cumprimentado. Com as turmas dos primeiros anos, notou-se o interesse em conhecer os novos colegas e construir uma rede de amizade mais ampla, onde todos possuíssem laços de amizade mais estreitos.

Essa é uma aptidão muito significativa nos dias atuais, se considerarmos a naturalização de cenários socioeconomicamente desfavorecidos. Não enxergamos mais a fome, a miséria, a tristeza, a violência, pois tudo isso é parte integrante de um cenário tão comum que passa a ser apenas mais do mesmo. Isso se dá, porque as pessoas que compõe esse todo excluído, não tem voz, não tomamos ciência de suas dores, logo não existem. São como colegas de uma mesma sala, para o qual não damos a devida atenção, pois não nos convém.

2.2. Palestras para a vida

Dentre as dificuldades apresentadas pelos discentes em sala de aula, dois tipos foram identificados, dos quais várias espécies lhe eram oriundas: inaptidões emocionais e

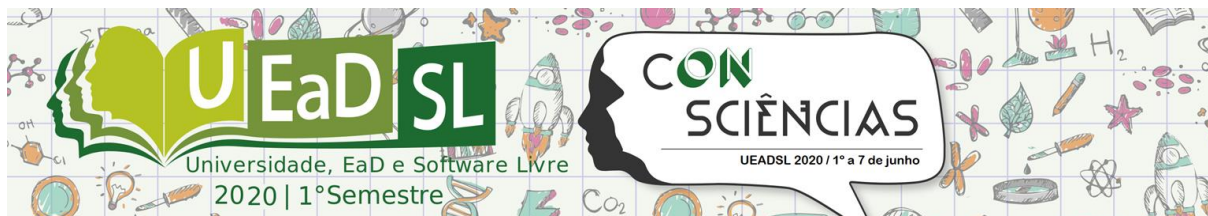


organizacionais. Quanto aos problemas de ordem emocional, foram elencadas as seguintes: dificuldade na escolha da profissão (alunos dos primeiros anos), instabilidade emocional para fazer os vestibulares (terceiros anos) e autossabotagem nos estudos (todos os anos). No que concerne as dificuldades organizacionais, os seguintes problemas foram evidenciados: não saber organizar cronogramas de estudos, estudar apenas materiais que tinham aptidão e não fazer provas anteriores.

Em posse de tais dados, verificou-se que a melhor forma de sanar tais problemáticas seria por meio de contato com profissionais das respectivas áreas do saber, o que ensejou a realização de palestras e outras dinâmicas durante o ano, a primeira etapa foi realizada no início de março. Foram palestras com os seguintes temas: orientação vocacional e profissional; metodologias de estudos e informações sobre vestibulares, processos seriados e ENEM; estratégias de estudos e melhoria no desempenho acadêmico e, por fim, inteligência emocional.

Todas as palestras foram realizadas em um único dia e visaram contemplar todos os itens elencados pelos alunos como imprescindíveis para melhoria nos estudos e no desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Especial enfoque foi dado aos vestibulares, tendo em vista que os adolescentes estão submetidos, em época de vestibular, as cobranças pessoais, familiares e sociais para um bom desempenho nos estudos, o que pode gerar um estado de ansiedade prejudicial (SOARES; MARTINS, 2010, s/p.).

O ano de 2020 inaugurou na instituição um rol de medidas a serem adotadas em prol do desenvolvimento de habilidades socioemocionais, de modo que se mantiveram os projetos já criados e incentivaram-se novos projetos nesse sentido. Especial cuidado foi direcionado aos alunos do Ensino Médio, tendo em vista que desde os primeiros dias de aula, tais alunos são desafiados a definir um projeto de futuro. Devem, portanto, “consolidar a um só tempo opções que integram profissão, formação e emprego, sem dizer as necessárias escolhas afetivas” (OLIVEIRA et al, 2003, s/p).



3. Considerações finais

O projeto apresentado surgiu da necessidade de amparar as dificuldades suscitadas pelos discentes em sala de aula. Adveio de um diálogo na primeira semana do ano letivo, ocasião em que, ao invés de apresentar normas da instituição, sistemáticas de avaliação e colocar os alunos para dizer seus nomes, deu-se lugar ao diálogo efetivo. Não se pretende diminuir a importância desse tipo de contato inicial, comumente adotado nas instituições, mas ressalta-se a importância em dar voz a quem efetivamente são os atores do processo de aprendizagem.

Esse protagonismo permite o direcionamento do processo, de modo que passe a ser efetivo. É uma mudança difícil aos docentes, pois ainda somos filhos desgarrados da educação jesuíta, na qual os alunos são meros depositários do conhecimento. Todavia, ao silenciá-los damos voz aos velhos fantasmas de uma educação retrograda e ineficiente.

Vivemos tempos em que mais do que técnicos, somos humanos e as relações interpessoais precisam ser nutridas por habilidades que os meios informatizados estão ceifando cada vez mais. Deixemos nossos alunos falarem e dizer quem são, pois somente assim poderemos ajudá-los nessa árdua tarefa de construção de uma identidade.

Referências bibliográficas

SOARES, Adriana Benevides; MARTINS, Janaina Siqueira Rodrigues. Ansiedade dos estudantes diante do exame vestibular. Disponível em: encurtador.com.br/duCHY. Acessado em: 01 de mai. de 2020.

OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de, et. al. Perspectivas de futuro entre adolescentes: universidade, trabalho e relacionamentos na transição para a vida adulta. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2003000100003#1a. Acessado em: 01 de mai. de 2020.